

Fator mundo

Conflito no Oriente Médio frustra as expectativas de redução das incertezas no campo externo em 2026, com implicações para a economia brasileira

Solange Monteiro, do Rio de Janeiro

Desde o início de março, as atenções de agentes do mercado financeiro, de banqueiros centrais e de líderes do setor produtivo mundiais se concentraram no canal marítimo de 33 quilômetros que separa Irã e Omã, por onde passam cerca de 20% do petróleo produzido no planeta e 25% do gás natural. Bloqueado pela guarda revolucionária do Irã em retaliação à ofensiva de Estados Unidos e Israel ao país, o Estreito de Ormuz abre um novo episódio de choque de oferta global, com implicações ainda pouco claras para a economia. A Agência Internacional de Energia (AIE, na sigla em inglês) classificou o episódio como a maior interrupção no fornecimento de petróleo da história, a ponto de os 32 países-membros da associação decidirem dispor de sua

reserva de emergência, prevendo a liberação de 400 milhões de barris de petróleo para conter a alta do preço dos combustíveis, a maior até então registrada. De acordo a estimativas da AIE até o fechamento desta edição, a queda na produção de petróleo nos países do Golfo Pérsico com o bloqueio foi de ao menos 10 milhões de barris por dia.

Em meio aos desenvolvimentos do conflito, e às vésperas da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que sinalizará o caminho do esperado ciclo de corte de juros no Brasil, economistas reunidos no I Seminário de Análise Conjuntural de 2026 do FGV IBRE/*Estadão* analisaram a camada adicional de incertezas que a guerra traz para as projeções macroeconômicas. “Não sabemos quando essa guerra irá acabar, pois não se trata de uma medida que se defina unilateralmente. E, se ocorrer algum acordo, tenderá a ser visto mais como um cessar-fogo do que uma finalização do conflito”, afirmou no evento Solange Srour, diretora de macroeconomia para o Brasil da UBS Global Wealth Management.

Do início da onda de ataques ao Irã até o dia 13 de março, o barril do

petróleo Brent registrou alta de mais de 40%. Saiu de US\$ 72 o barril no final de fevereiro para US\$ 103, numa trajetória marcada por oscilação, acompanhando as declarações do presidente Donald Trump e a evolução do conflito. Do prolongamento da guerra dependerá o espalhamento da pressão sobre os preços, refletindo a inflação de energia, fretes, insumos para fertilizantes, entre outros.

Srour lembra que esse desequilíbrio acontece diante de uma conjuntura mundial ainda marcada pelas consequências de outros dois choques: a pandemia de covid-19 e seu impacto em diversas cadeias de suprimentos, e a guerra na Ucrânia, que comprometeu o fornecimento de gás natural e petróleo, produtos metálicos e agrícolas. “Em grande parte do mundo, adotou-se que seriam choques de oferta mais transitórios, mas não aconteceu assim. Os efeitos de segunda ordem foram fortes, a inflação mais alta ficou sendo norma em grande parte dos países, levando a juros mais elevados, que não retornaram ao patamar anterior à pandemia”, descreve a economista, destacando o desafio que tal conjuntura representou aos bancos centrais.

No campo fiscal, ainda que os impactos da guerra no Irã possam gerar aumento de arrecadação a países exportadores de petróleo e gás como o

Brasil, por outro lado também significará um aumento da demanda por gastos com defesa, lembra Srou, sob um contexto de crescimento do risco geopolítico em um mundo já bastante endividado.

Medida de força

Entre os limites para o prolongamento do conflito está o cálculo tático de Trump sobre o custo-benefício de uma extensão. “Acho que a expectativa inicial de Trump foi reproduzir – guardadas as proporções –, o que fez na Venezuela, garantindo uma troca de mando no Irã por alguém mais alinhado aos EUA, retornando o país à esfera de influência estadunidense. Mas essa ideia já foi frustrada, pois se tornou mais custosa do que ele imaginava”, avaliou no evento Samuel Pessôa, pesquisador associado do FGV IBRE. A força do regime islâmico e a escolha do filho do aiatolá Ali Khamenei, morto nos ataques aéreos promovidos por EUA-Israel, para substituí-lo são elementos que jogam contra o objetivo de Trump.

José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do FGV IBRE, ressalta que a guerra chega em um momento no qual os indicadores da economia dos EUA lançam sinais de alerta. Ele analisa esse contexto a partir de dados relativos aos dois mandatos do Fed: a estabilidade de preços e o mercado de trabalho. “No caso do mercado de trabalho, já temos informações que mostram que as coisas não estão tão estabilizadas como se imaginava”, diz. Um dos exemplos destacado por Senna é o indicador

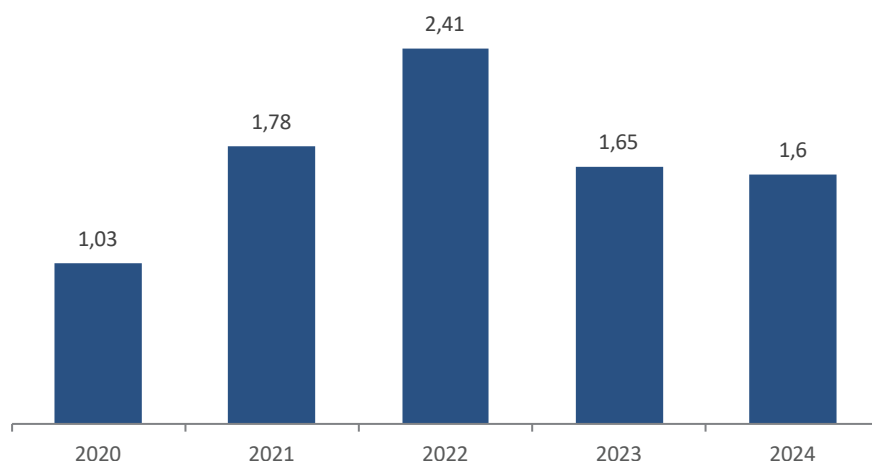


"Na pandemia e no pós-pandemia, considerou-se que o choque de oferta seria mais transitório, mas o que vimos foram efeitos muito fortes de segunda ordem; a inflação de dois dígitos ficou sendo uma norma em grande parte dos países, e levou a juros mais elevados"

Solange Srou

Alta do petróleo na Guerra da Ucrânia (2022) turbinou a arrecadação

Arrecadação bruta federal associada ao setor extrativo (royalties/PEs, trib. federais ex prev., div. Petrobras, óleo-lucro e IS)



Fonte: Observatório de Política Fiscal do FGV IBRE, com fontes diversas.

que mede a relação entre vagas abertas e número de desempregados. Quando próximo de 1, esse indicador aponta a um mercado em equilíbrio. Em 2025, apresentou tendência decrescente, e no mês passado marcava 0,86. O ex-diretor do BC ainda citou pesquisa do Conference Board com trabalhadores para saber sua percepção sobre a oferta de trabalho. “Observa-se um aumento dos que apontam dificuldades em conseguir trabalho e, em contrapartida, uma queda daqueles que indicam abundância de vagas. As curvas ainda não se cruzaram, prevalecendo a da abundância, mas se trata de um resultado que mostra que não são favas contadas.”

No campo dos preços, Senna destacou que o próprio Fomc, comitê de política monetária do BC americano, revelou em sua primeira ata do ano maior preocupação com o comportamento da inflação. Ele cita que o PCE – medida de inflação oficial do Fed – mostra uma inflação de bens comportada, a despeito da política tarifária de Trump, mas um núcleo de inflação de serviços em nível acima da meta e em trajetória de alta. “Na análise da média móvel trimestral, o núcleo de serviços saiu de 3,4% em outubro de 2025 para 3,5% em dezembro. Se tomarmos o supernúcleo, que exclui gastos com habitação, esse número sai de 3,3% para 3,9% na mesma comparação. Fica claro que é um relatório ruim”, afirma, acrescentando que a história se repete no CPI, o IPC americano, com o núcleo de serviços variando de 1,9% em dezembro para 3,8% em fevereiro, e o supernúcleo de 1,5% para 5%.

Em sua exposição, Senna também destacou o papel da tecnologia para a sustentação da atividade nos EUA. Ele apontou a disparidade da evolução do investimento fixo nos chamados bens intangíveis – que incluem produtos de propriedade intelectual e equipamentos de alta tecnologia – em comparação com investimentos tangíveis, que incluem equipamentos que não são de alta tecnologia e bens duráveis de consumo. Enquanto o primeiro registrou alta trimestral média de 13,7% em 2025, os bens tangíveis apresentaram queda média de 5,4%. “Se levarmos em conta o discurso do presidente Trump de volta do capital produtivo aos EUA, de reindustriali-

zação, os números não apontam a isso até o momento. Fora da tecnologia, tem pouca coisa acontecendo”, disse, alertando para as implicações futuras dessa tendência no mercado de trabalho, assim como a possibilidade de essa concentração ser prenúncio de formação de uma bolha. “É um risco extremamente relevante nas discussões sobre política monetária nos EUA e no Brasil”, afirmou.

Reflexos da guerra

Para o Brasil, os economistas reunidos no seminário, moderado pelo jornalista Fernando Dantas, apontaram a necessidade de monitoramento de duas



"Quando vi os cerca de R\$ 180 bilhões que a PEC da Transição colocou no Orçamento, minha impressão era de que o sistema se esgotaria antes do final do mandato, mas isso não aconteceu"

Samuel Pessoa

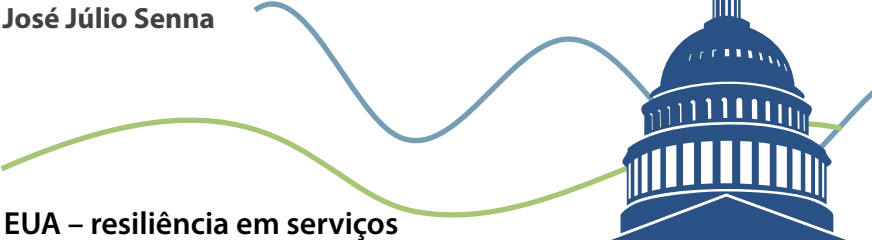
frentes em particular. A primeira é a pressão inflacionária pelo choque de oferta provocado pela guerra. “Ainda que o conflito acabe em breve, já existe um impacto relevante no preço de insumos”, diz Srouf. Em postagem no Blog do IBRE (link: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/petroleo-em-alta-um-risco-para-desaceleracao-da-inflacao-no-brasil>), André Braz, coordenador dos Índices de Preços do FGV IBRE, destaca que o petróleo é uma variável particularmente sensível na inflação brasileira. O peso da gasolina no IPCA é próximo de 5%, “e as oscilações nos preços internacionais tendem a ser rapidamente transmitidas ao consumidor final, seja por reajustes nas refinarias, seja por alterações nas margens de distribuição e revenda”, afirma. O diesel, embora possua peso direto menor no índice de preços ao consumidor, diz exerce influência significativa por meio de canais indiretos. “O transporte rodoviário responde por cerca de 80% da movimentação de cargas no país, o que faz do diesel um insumo central para a formação de preços ao longo de praticamente toda a cadeia produtiva”, completa Braz. Na segunda semana de março, o governo federal anunciou a isenção do PIS Cofins do diesel, cujo preço já foi reajustado nas distribuidoras. Srouf lembra que, em uma economia que roda acima de sua capacidade de crescimento, os efeitos secundários desse choque tendem a ser mais rápidos e preocupantes. “Demandará do BC uma comunicação ainda mais cautelosa”, afirmou.

Para Gabriel Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, o mais



"A inflação não tem uma cara boa nos EUA. O próprio comitê de política monetária revela um grau maior do que antes em termos de preocupação com o comportamento dos preços"

José Júlio Senna



EUA – resiliência em serviços

% média móvel trimestral

		out/25	dez/25
PCE (principal indicador acompanhado pelo Fed)	Headline	2,9	3,1
	Serviços	3,3	3,7
	Core Serviços	3,4	3,5
	Supercore	3,6	3,9
		dez/25	fev/26
CPI (IPC dos EUA)	Headline	2,2	3,0
	Serviços	2,4	3,9
	Core Serviços	1,9	3,8
	Supercore	1,5	5

Fontes: BEA e BLS.

importante a ser observado na política monetária este ano não é a decisão de março, mas o orçamento total de cortes. “A meu ver, o Banco Central não deve sinalizar compromisso com o ciclo longo de queda de juros”, afirmou, lembrando do *guidance* da reunião de janeiro, sinalizando ao mercado corte para março. “Será preciso ser cuidadoso com a comunicação.”

O outro elemento são os possíveis efeitos que o conflito poderá provocar nas frentes que em 2025 contribuirão positivamente para a macroeconomia brasileira – em especial o câmbio e a atração de investimento. O aumento das incertezas em relação à economia estadunidense, somado à estratégia do governo Trump em manter o dólar desvalorizado, contribuíram para o controle inflacionário no Brasil, com uma queda do IPCA que independeu da evolução do quadro doméstico em temas sensíveis como o equilíbrio fiscal. “Por conta do contexto global e de um dólar fraco conseguimos empurrar nossos problemas pra frente e sinalizar um início de corte de juros, mesmo com a atividade forte, ainda que desacelerando. Se tivermos um cenário onde os bancos centrais que estavam cortando juros eventualmente interrompam esse ciclo e eles voltem a subir, teremos que ser ainda mais cautelosos, pois nosso diferencial se reduzirá”, lembrou Srouf.

Barros também defendeu que uma mudança no cenário externo deverá recolocar os desafios macroeconômicos brasileiros novamente em destaque, e acelerar a demanda por reformas – entre as quais um plano de ajuste fiscal, tema da *Conjuntura Eco-*

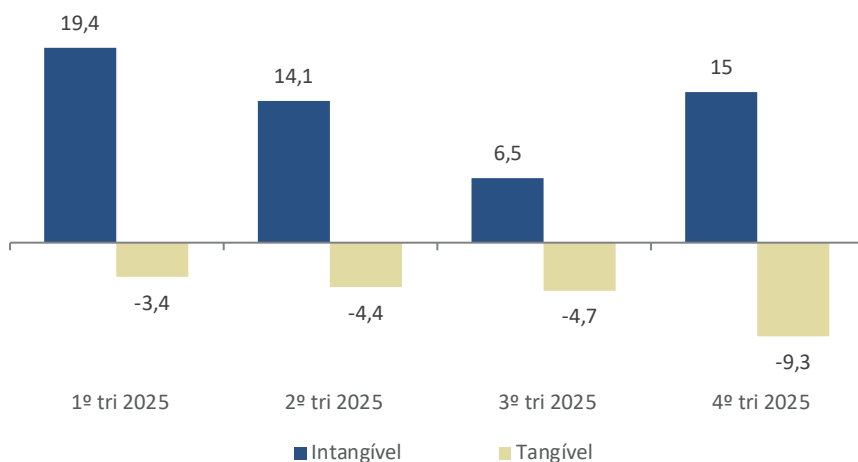


"Chegaremos no pós-eleição com uma desorganização muito grande da despesa. A boa notícia é que dá para fazer um ajuste de 4 a 5 pontos percentuais do PIB. Mas é preciso convicção"

Gabriel Barros

Investimento nos EUA: concentração em tecnologia

Variação trimestral, anualizada, %



Fonte: BEA. Últimos dados: 4T 2025. Notas: O investimento intangível é composto pela soma de duas categorias: produtos de propriedade intelectual (IPP) e investimentos em equipamentos de processamento de informação, isto é, equipamentos de alta tecnologia (HT). O investimento tangível consiste em investimento residencial (RI) e estruturas não residenciais (NRS), equipamentos que não são de alta tecnologia (NHT) e bens duráveis de consumo (D).

nômica de fevereiro (<https://go.fgv.br/EuETNO9FlzO>). “Consideramos que, enquanto Trump ocupar a presidência dos EUA, continuaremos com um cenário de dólar fraco – ainda que as eleições legislativas de meio de mandato possam alterar um pouco esse quadro”, afirmou no seminário, destacando que a precificação de mercado hoje é de que Trump perca na Câmara, mas mantenha maioria no Senado. “A tendência é que ele dobre a aposta nesse arranjo de política econômica que tem feito.”

O economista da ARX lembra que a entrada de financiamento externo no Brasil observada até este início do ano também foi facilitada pela redução de opções entre as demais economias emergentes. “O investidor já não consegue colocar dinheiro na Rússia ou na Turquia, pois o risco institucional é gigante. Na China esse fluxo também caiu bastante, depois das intervenções do governo no mercado da tecnologia, habitacional, entre outros. Além do Brasil, restaram Índia, África do Sul, e ainda podemos considerar o México. No mais, são economias menores, e o Brasil acaba se beneficiando dessa falta de opção.”

Os desdobramentos do conflito no Irã, entretanto, podem influenciar nessa lógica, reforça Barros, que defende a necessidade de reformas que gerem superávit e contenham a trajetória de crescimento da dívida pública, que no fechamento do atual mandato deverá ter crescido 10 pontos percentuais. “Vivemos um ciclo invertido no atual governo, partindo de uma expansão fiscal possibilitada pela PEC da Transição em 2023

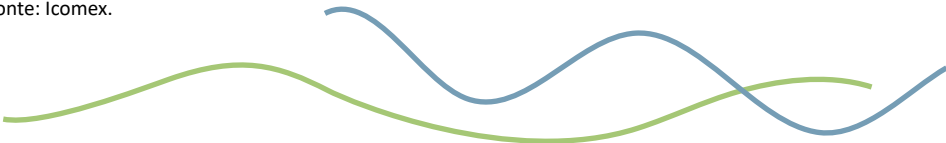
Participação do Oriente Médio nas exportações brasileiras no agregado foi de 4,6% em 2025 – mas para alguns produtos é mais relevante

(% no total exportado pelo Brasil do referido produto em 2025 - itens selecionados entre os mais relevantes)



Oriente Médio	
Carne de aves	35,20%
Açúcar e melaços	17%
Milho não moído	16,20%
Arábia Saudita	
Peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis congelados	32,70%
Kuait	
Outros tubos de ligas de aços, não revestidos, sem costura, para revestimentos de poços etc.	21,60%
Emirados Árabes Unidos	
Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário	43,10%
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas, sem miudezas	23,60%
Iraque	
Outros tubos de ligas de aços, não revestidos, sem costura, para revestimetnos de poços etc.	22,30%
Peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis congelados	21,80%
Irã	
Milho em grão, exceto para semeadura	23,50%
Milho, exceto em grão	17,00%
Israel	
Barras de outras ligas de aço, simplesmente obtidas ou completamente acabadas a frio	25%

Fonte: Icomex.



– que colocou aproximadamente R\$ 175 bilhões na economia, quando os cálculos sobre a recomposição necessária giravam em torno de R\$ 80 bilhões. Em 2024, houve o impulso com pagamento de precatórios e, em 2025, na medida em que o arcabouço fiscal foi ficando apertado, houve uma série de iniciativas para excluir despesas da meta”, descreveu.

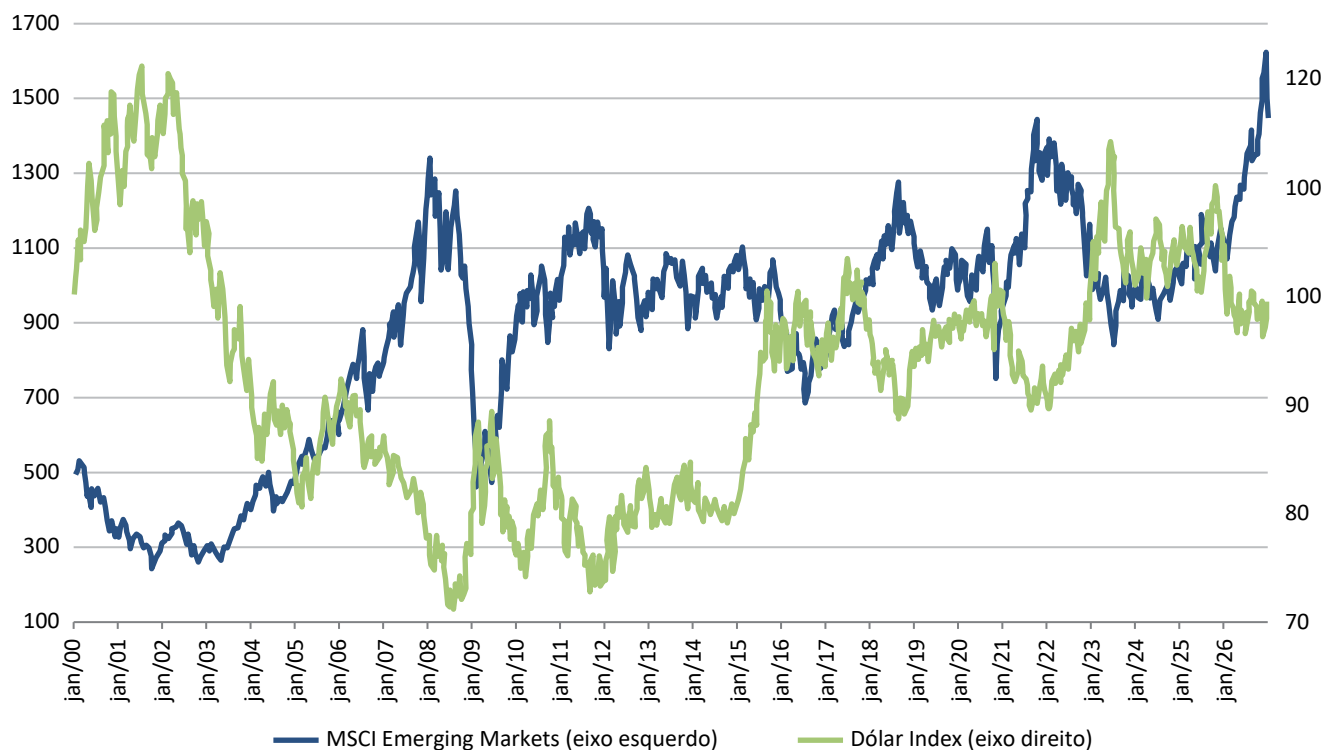
No evento, Barros alertou para as frentes de impulso fiscal que o governo terá este ano. Entre os quais, a possibilidade de tentar reduzir a fila do INSS, que registrou um aumento significativo desde 2022, saltando de 1 milhão para mais de 2,5 milhões. “Caso o governo queira reduzir essa fila para 1,5 milhão, por exemplo, isso significará um impacto de R\$ 30

bilhões a R\$ 35 bilhões nas contas públicas”, calculou. O economista destacou os limites de ganhos adicionais no campo de recomposição da arrecadação – que no atual governo representa 2% do PIB – e defendeu reformas pelo lado dos gastos, entre as quais as que eliminem sobreposições e fraudes em políticas sociais. “Hoje as políticas sociais somam em torno de R\$ 550 bilhões. Relatório do Tribunal de Contas da União já identificou em torno de R\$ 25 bilhões em fraudes – contabilizados antes da edição de novas políticas como o Pé-de-Meia e o Gás do Povo. “A boa notícia é que tem muita gordura pra gente conseguir reduzir despesas”, afirmou, destacando ainda que um plano de consolidação fiscal deverá

considerar a composição da dívida pública. “Além de chegarmos no pós-eleição com uma dívida muito alta, 40% do total vencerão até o final do ano que vem. A depender do *timing* em que se anunciam medidas, pode-se carregar um custo fiscal maior ou menor dessa parcela que vai vencer.”

“Após as eleições, teremos que fazer esse ajuste fiscal por bem ou por mal”, reforçou Srouf. “Por mal é se fizermos mais do mesmo – aumentando imposto, cortando pouco do gasto –, pois dessa forma a economia sofrerá, com a necessidade de juros altos. Por bem será se o governo entender que, com credibilidade, o ajuste fica mais fácil: com expectativas de inflação caindo, juros caindo, consegue-se fazê-lo de forma menos dolorosa. E,

Evolução do dólar index e ações de mercados emergentes desde 2000 – índice



Fontes: Bloomberg. Últimos dados: 10/03/2026.

como temos visto, talvez o mundo amplie essa urgência, mais do que imaginávamos há algumas semanas.”

Qualidade do crescimento

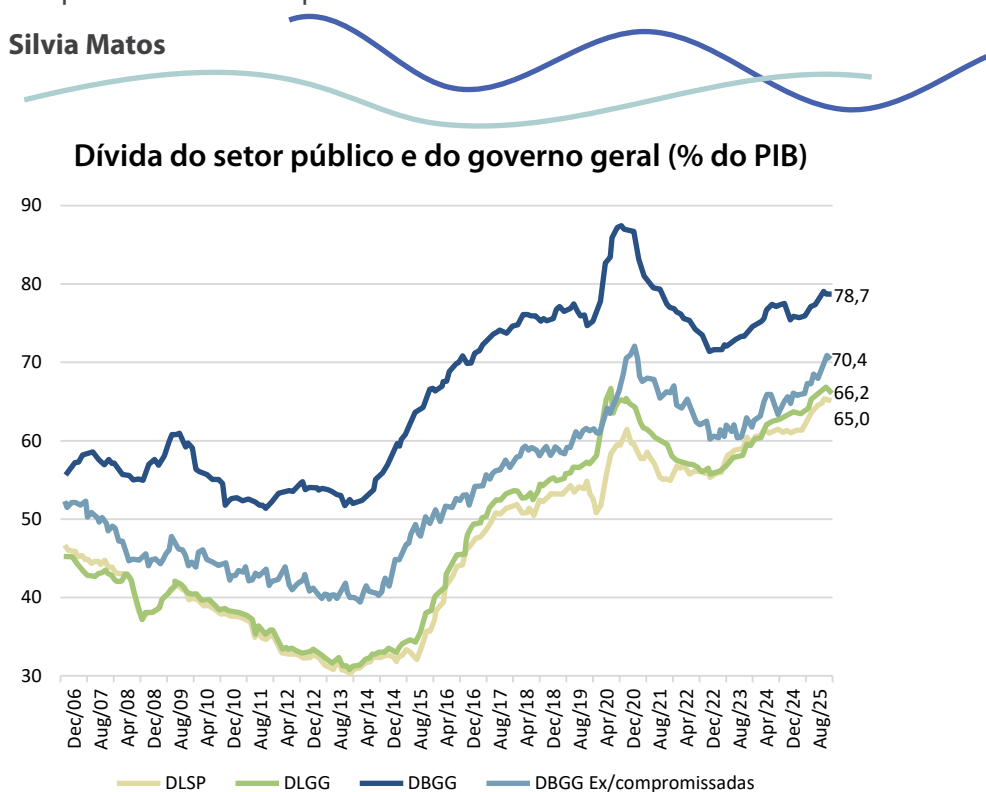
Para Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do FGV IBRE, escorregadas no uso da política fiscal para estimular a economia são especialmente comuns em países emergentes que, diferentemente dos desenvolvidos, têm menos possibilidades de lançar mão dos instrumentos monetário e cambial. “Mas se trata de um expediente que precisa ser usado com cuidado, sob risco de gerar efeitos negativos na economia”, afirmou. “Usar a política fiscal para estimular a economia em um momento em que os juros no Brasil ainda estão elevados gerou um déficit estrutural na economia brasileira que nos últimos dez anos não se reverteu.”

Apesar das altas taxas de expansão do PIB registradas nos últimos anos, Matos ressalta que se trata de um padrão de crescimento de baixa qualidade, em meio a um cabo de guerra “entre parte da economia que se beneficia do impulso fiscal, ao mesmo tempo em que outra parte da economia sofre com um juro real alto por muito mais tempo”. Ela afirma que a projeção de crescimento para o PIB brasileiro em 2026 feita pelo Boletim Macro do IBRE é de 1,7%, com menor participação de setores menos sensíveis à política monetária, como o agropecuário. “Do lado da demanda, projetamos o consumo da família se acelerando, mas um investimento negativo. Ou seja, teremos nova-



“Vivemos um cabo de guerra: parte da economia se beneficia de políticas fiscais expansionistas, ao mesmo tempo em que outra parte da economia sofre por conta da necessidade de se manter um juro real alto por muito mais tempo”

Silvia Matos



mente uma combinação ruim, com um consumo mais alto e um investimento que sofre com uma política monetária apertada, muita incerteza externa e um ano eleitoral em que também é mais difícil tomar decisões de investimento.”

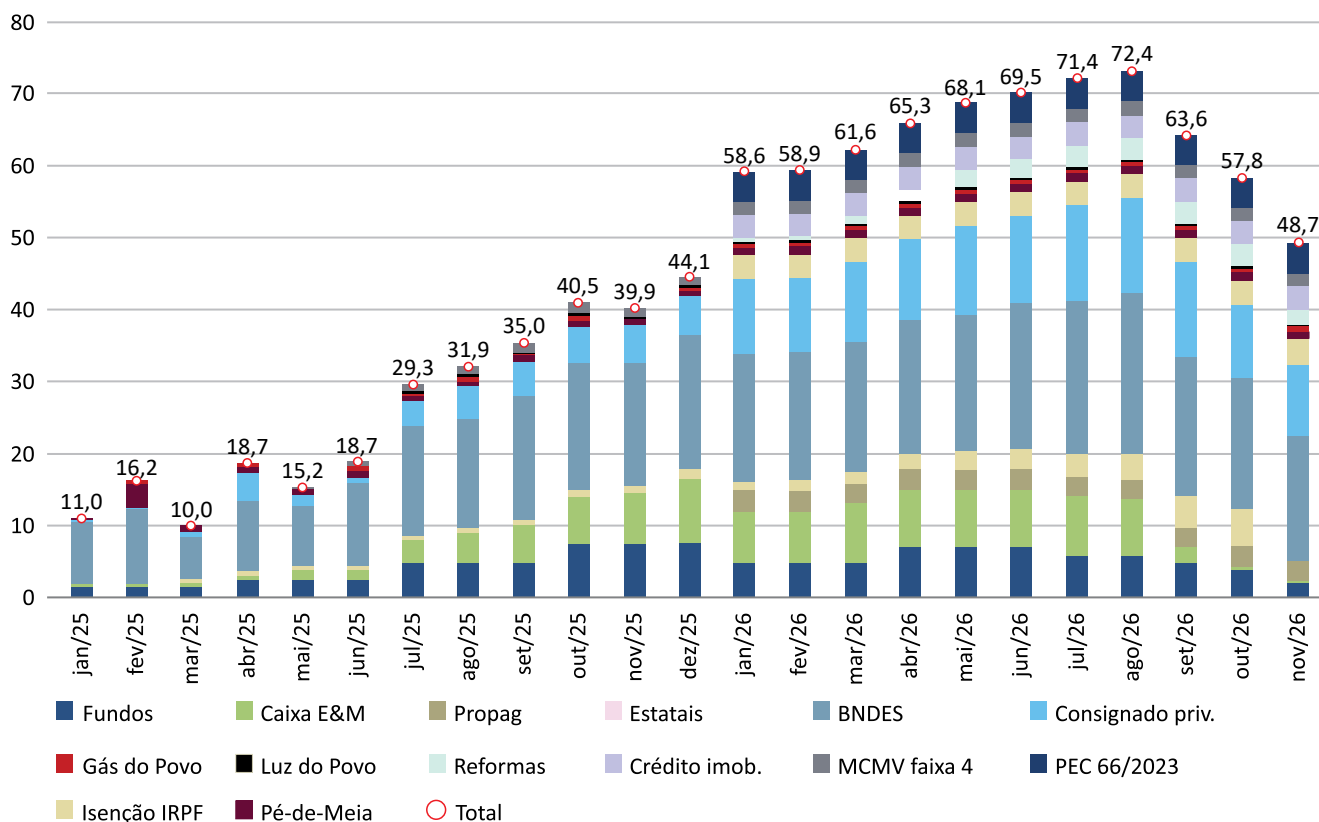
Pessoa avalia que o final deste terceiro mandato do governo Lula foi mais positivo do que previa no final de 2022, quando foi eleito. “Quando vi os cerca de R\$ 180 bilhões que a PEC da Transição colocou no Orçamento, minha impressão era de que o sistema se esgotaria antes do final do mandato, mas isso não aconteceu”, disse. Para o pesquisador do IBRE

e do BTG, alguns fatores possibilitaram esse resultado, a começar por uma agenda de medidas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, “dentro dos limites estabelecidos pelo presidente, entre os quais a política de reajuste do salário mínimo e a reindefinição dos mínimos constitucionais para saúde e educação, que gerou um forte aumento de gasto”, além de uma diretoria do BC consistente com o mandato de convergir a inflação à meta. “Um terceiro item é que São Pedro ajudou a produção agrícola, que neste triênio do terceiro mandato de Lula contribuiu para um aumento em 25% da produção do setor, con-

tribuindo para o alívio na inflação.” Além disso, a política econômica de Donald Trump, que gerou um enfraquecimento do dólar. “A moeda americana passou a ser mais uma moeda de reserva em um pacote de outros ativos, inclusive o ouro”, lembrou, recordando que a desvalorização do dólar contra as demais moedas gerou uma onda desinflacionária no mundo todo. “Um quinto item é que de fato a economia brasileira apresentou uma flexibilidade muito maior do que a gente imaginava em 2022, com uma taxa de desemprego de 5,3% sem a inflação de serviços disparar em dois dígitos. Antigamente, qualquer pes-

Estímulos (para)fiscais e de crédito são substanciais

Impulsos (para)fiscais



Fontes: Diversas

soa que rodasse um modelo com uma taxa de desemprego como a que temos hoje chegaria a uma inflação de serviços descolando a uma velocidade muito maior.” Esse resultado, pondera Pessoa, sugere que a taxa natural de desemprego caiu significativamente nos últimos 20 anos. “Ela era de 10% e hoje deve estar até um pouco abaixo de 7%.”

O pesquisador reforçou, entretanto, a necessidade de conter o impulso

fiscal da economia, destacando especialmente a volta de indexações e dos pisos constitucionais à receita corrente líquida. “Só o impacto mecânico do aumento do gasto público em função da reindexação que foi promovida pela Emenda Constitucional da Transição representa 40% do aumento da dívida pública no terceiro mandato do presidente Lula”, ilustra. “Fazendo essa conta, em 2026, a indexação foi promovida pela Emenda

Constitucional da Transição adicionou R\$ 210 bilhões no gasto. Se eu somar o quadriênio, dá um pouco mais de R\$ 500 bilhões. Com isso, a dívida pública entre dezembro de 2022 e dezembro de 2026 vai crescer 10 pontos percentuais do PIB.”

Pessoa defende uma mudança do indexador, em vez da receita corrente líquida, para o crescimento populacional. Com isso, afirma, se pode manter o gasto com saúde e educação *per capita* constante, bem como o salário mínimo constante, reforçando que há caminhos para fazer o ajuste fiscal. “Se considerar que o potencial de crescimento da economia brasileira é 1,5% ao ano (leia mais na coluna Ponto de Vista, na pág. 14) – e para isso tenho que ser bem otimista – no quadriênio 2027-2030 teremos que enfrentar a agenda fiscal numa economia que irá crescer bem menos do que cresceu no atual quadriênio”, pondera, ilustrando o tamanho do desafio para a popularidade do próximo presidente.

Barros completa que essa disciplina também precisa considerar uma revisão na poupança que deveria estar sendo acumulada com a receita do pré-sal, mas que já está sendo usada para gastos correntes. “A exploração do pré-sal deve ter mais uns 10 anos, e nós já estamos colocando no orçamento público um pouco mais de 2% do PIB de receita do pré-sal, ou seja, aquele prêmio bilhete premiado já está sendo usado e já tá sendo usado nos gastos gerais do Tesouro. Por mais que esses gastos sejam meritórios, trata-se de uma receita que tem prazo para acabar, e não sei como a que a gente vai continuar financiando esses gastos.”

Comércio exterior e a guerra

A deflagração da guerra no Irã amplia o grau de incerteza e imprevisibilidade que marca o comércio mundial desde a chegada de Donald Trump à Presidência dos EUA. Em fevereiro, a Suprema Corte dos Estados Unidos havia derrubado a aplicação da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA, em inglês) por Trump, livrando o Brasil da tarifa de até 50% que ainda vigorava para cerca de 22% de suas exportações aos EUA. Na edição de março do Boletim Icomex, especialistas do FGV IBRE destacaram, entretanto, que o Brasil ainda tem pela frente um caminho não trivial de negociações com os EUA. Eles também ressaltam o desafio de isolar questões técnicas de comércio de temas de geopolítica e interesses geoeconômicos no diálogo com os Estados Unidos. Para o Brasil, um dos pontos de tensão já contratados é a intenção de Trump de classificar grupos de narcotráfico como terroristas e cobrar medidas a respeito. O Icomex ressalta que os ganhos que o Brasil pode registrar em suas exportações com o aumento no preço do petróleo podem ser neutralizadas pela importação de óleo diesel, entre outros insumos. No caso das trocas com o Oriente Médio, a participação da região nas exportações brasileiras foi de 4,6% em 2025. Ainda que seja um percentual baixo, o boletim ressalta que para alguns produtos isolados a participação da região é mais relevante: carne de aves (35,2% do total exportado em 2025), açúcar e melados (17,0%) e milho não moído (16,2%) são alguns exemplos. Do lado das importações, destaca-se a participação de países da região no provimento de fertilizantes. Entre os exemplos estão Omã, origem de 14,8% das importações de ureia do Brasil.

MBA FGV. ESCOLHA O SEU CURSO. A VIDA VEM JUNTO.

PRESENCIAL | BLENDED | LIVE | ONLINE

Crescer profissionalmente não é o bastante.
É preciso evoluir sem abrir mão do que
realmente importa.

No **MBA FGV**, você desenvolve visão
estratégica, amplia sua rede de contatos e
fortalece sua trajetória com modalidades
que se adaptam à sua rotina.

Conheça alguns cursos que podem
impulsionar sua carreira:

- Gestão Empresarial
- Gestão Estratégica de Negócios
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão Comercial
- Gestão Financeira
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Logística e Supply Chain
- Marketing e Mídias Digitais
- ESG e Sustentabilidade
- Tecnologia da Informação
- Gestão de Saúde

Entre outras opções que
conectam você ao seu
próximo passo.

Saiba mais e inscreva-se:
fgv.br/mba

MBA FGV.
SUA CARREIRA AVANÇA.
SUA VIDA ACONTECE.



MBA FGV
É MAIS QUE MBA. É FGV.